



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS**

FERNANDA DE SOUSA ARAÚJO

**ANÁLISE DO ATENDIMENTO AOS AUTISTAS NA ESCOLA MUNICIPAL
HENRIQUE TALONE PINHEIRO EM PALMAS TOCANTINS**

Palmas
2023

FERNANDA DE SOUSA ARAÚJO

**ANÁLISE DO ATENDIMENTO AOS AUTISTAS NA ESCOLA MUNICIPAL
HENRIQUE TALONE PINHEIRO EM PALMAS TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso Superior de Tecnologia em
Gestão Pública do Instituto Federal
do Tocantins - *Campus Palmas*,
como exigência para a obtenção do
grau de Gestora Pública.

Orientadora: Prof^a Mestra Ana
Carolina Nogueira Falcão

PALMAS - TO
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP) Bibliotecas do Instituto
Federal do Tocantins**

A658 Araújo, Fernanda de Sousa
a ANÁLISE DO ATENDIMENTO AOS AUTISTAS NA
ESCOLA MUNICIPAL HENRIQUE TALONE PINHEIRO EM
PALMAS
TOCANTINS / Fernanda de Sousa Araújo. – Palmas, TO, 2023.
29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão
Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

Orientadora: Ma. Ana Carolina Nogueira Falcão

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Inclusão. 3. Contexto
escolar. I. Nogueira Falcão, Ana Carolina. II. Título.

CDD 350

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio,
deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que
citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha
catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FERNANDA DE SOUSA ARAÚJO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Pública do Instituto Federal do
Tocantins - *Campus Palmas*, como exigência
para a obtenção do grau de Gestora Pública.

Aprovado em ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof.^a Ma. Ana Carolina Nogueira Falcão
Orientadora IFTO – Campus Palmas

Prof^a Dra Andreia Cristina Guimarães Cantuaria Lucini
Membro da Banca IFTO – Campus Palmas

Prof^a Dra Liliane Garcia da Silva
Membro da Banca IFTO – Campus Palmas

Dedico este trabalho à minha família, em especial aos meus amados filhos Antônio e ao meu caçula Abraão, uma criança autista que foi quem me motivou a trazer esse tema para discussão e que me ensinam diariamente, o que é amar incondicionalmente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço essa conquista à minha orientadora, professora Mestra Ana Carolina, pela persistência, motivação e por não desistir de mim nessa longa jornada.

*“Não queremos mudar a forma
com que nossos filhos veem o
mundo. Queremos mudar a forma
como o mundo vê nossos filhos.”*

Sou Mãe de Autista

RESUMO

O presente trabalho teve como problema de pesquisa verificar se a Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro promove a inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os objetivos foram: analisar o atendimento dos alunos com TEA, identificar as leis que amparam as pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), observar como ocorre a adaptação desses alunos no contexto escolar e analisar os dados coletados em campo. Para isso, foi efetivada uma pesquisa qualitativa, com o levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. A coleta dos dados foi efetivada no mês de junho, sendo dividido em dois dias de visitas à escola Henrique Talone Pinheiro. Os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas informais realizadas com o corpo técnico-administrativo e professores da instituição. Os resultados da pesquisa revelaram que a escola, embora não possua estrutura física adequada e profissionais especializados para atender a alta demanda de alunos com TEA, é referência no atendimento de crianças com alguma limitação e que possui como diferencial o empenho da equipe.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista 2. Inclusão 3. Contexto escolar.

ABSTRACT

The present work had the research problem of verifying whether the Henrique Talone Pinheiro Municipal School promotes the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD). The objectives were to: analyze the care provided to students with ASD, identify the laws that support people with Autism Spectrum Disorder (ASD), observe how these students adapt to the school context and analyze data collected in the field. For this, qualitative research was carried out, with bibliographical survey and field research. Data collection took place in June, being divided into two days of visits to the Henrique Talone Pinheiro school. The data collection instruments were informal interviews carried out with the institution's technical-administrative staff and teachers. The research results revealed that the school, although it does not have an adequate physical structure and specialized professionals to meet the high demand for students with ASD, is a reference in the care of children with some limitations and that has the team's commitment as a distinguishing feature.

Keywords: Autism Spectrum Disorder 2. Inclusion 3. School context.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Documentos oficiais e a inclusão de pessoas com deficiência.....	14
--	----

LISTA DE SIGLAS

TEA Transtorno do Espectro Autista

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NEE Necessidades Educacionais Específicas

CID Classificação Internacional de Doenças

OMS Organização Mundial da Saúde

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

SEMED Secretaria Municipal de Educação

SES Secretaria de Estado da Saúde

CIPTEA Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Transtorno do Espectro Autista - TEA	13
2.2 Os sintomas e o diagnóstico	14
2.3 A família da criança com Transtorno do Espectro Autista - TEA	14
2.4 Aspectos legais da inclusão de pessoas com necessidades específicas	15
2.5 Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro	16
3. METODOLOGIA	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A – OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA	27

1 INTRODUÇÃO

A identificação do transtorno do espectro autista foi um grande avanço na medicina, quando o psiquiatra suíço Eugen Bleuler, em 1908, cria o termo autismo, pois até então pessoas autistas eram tratadas como esquizofrênicas, não tendo um diagnóstico correto. Tendo em vista que por meio desta descoberta, tornou-se possível o estudo desse distúrbio, surgindo a possibilidade de auxiliar, ainda na infância, pessoas que o apresentam. Diante do acesso à informação, bem como a crescente quantidade de profissionais que se dedicam ao assunto, crianças que são identificadas com o transtorno podem ser estimuladas a desenvolver suas habilidades.

O presente projeto apresenta como escopo a realização de uma pesquisa que trata da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro em Palmas-TO. Após um levantamento dos fundamentos legais que envolvem o assunto, foi realizada uma pesquisa de campo, estruturada por entrevistas informais feitas com os funcionários da escola objeto dessa pesquisa, para que então, fosse feito um diagnóstico sobre a inclusão de crianças autistas no contexto escolar.

A pesquisa buscou ainda identificar como ocorre o atendimento dos alunos com TEA na escola Henrique Talone, objetivando verificar a existência de problemas relativos à aplicação legal. Objetiva ainda diagnosticar a presença de dificuldades e barreiras enfrentadas pelo sistema educacional da Escola em questão.

De acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022), a população brasileira chegou a 203.062.512 habitantes em 1º de agosto de 2022. Desse número, o mesmo órgão estima que há cerca de 2 milhões de autistas no Brasil. Ou seja, 1% da população brasileira. No Tocantins ainda não há esses dados formulados, porém, a Secretaria de Estado da Saúde – SES, lançou em 2023 a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA), documento que visa assegurar o atendimento prioritário de pessoas com o distúrbio, tanto em serviços públicos como privados (G1 TO, 2023). Esse documento permitirá fazer o mapeamento dessas pessoas e ser possível obter esses dados.

Portanto, essa pesquisa se justifica socialmente porque é de extrema importância gerar dados que possam contribuir para a inclusão dessas pessoas. Academicamente, estudos atuais sobre essa temática podem contribuir para futuros trabalhos relacionados a esse tema. Para o pesquisador, poderá promover reflexões sobre o assunto abordado.

A análise teve como objetivo geral analisar o atendimento dos alunos com TEA na

Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro em Palmas – Tocantins e como objetivos específicos, identificar as leis que amparam as pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA); observar como ocorre a adaptação desses alunos no contexto escolar; e analisar os dados coletados em campo.

A escolha da Escola Henrique Talone se deu devido à mesma já possuir histórico de atendimento a alunos com necessidades específicas. Dessa forma, considerou-se que um estudo desse local traria dados relevantes sobre essa temática.

Por fim, essa proposta buscou responder ao problema: **A Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro promove a inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista?**

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Transtorno do Espectro Autista

A inclusão escolar de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) é uma mudança positiva que vem ocorrendo ao longo dos anos. Antes dessas transformações, indivíduos com qualquer tipo de limitação, seja motora ou intelectual, eram excluídos do convívio social. Com as pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, essa realidade não é diferente, pois o seu desenvolvimento intelectual é atípico, em relação às demais pessoas.

O termo Autismo foi criado em 1908, pelo psiquiatra suíço Paul Eugen Bleuler. Já em 1943 o psiquiatra austríaco Leo Kanner, publicou uma obra chamada “Distúrbios autísticos do contato afetivo”, como passou a ser chamado o autismo. No ano seguinte, o psiquiatra Hans Asperger percebeu que algumas características não eram comprometedoras ao desenvolvimento cognitivo ou da linguagem. Mesmo com essas pesquisas do início do século XX, somente em 1993 a síndrome foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Mergl e Azoni (2015, p. 2072) afirmam que “o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome caracterizada por prejuízos persistentes na comunicação social recíproca, com interação social restrita e padrões repetitivos de comportamentos, interesses e atividades. Mapelli et al (2018) definem o autismo como um distúrbio do neurodesenvolvimento, que geralmente se manifesta nos primeiros anos de vida.

Segundo Bosa (2002), são chamadas autistas as crianças que têm inadaptação para estabelecer relações normais com o outro, um atraso na aquisição da linguagem e, quando ela se desenvolve, uma incapacidade de lhe dar um valor de comunicação. Essas crianças apresentam igualmente estereótipos gestuais, uma necessidade de manter imutável seu ambiente material, ainda que deem provas de uma memória frequentemente notável. Na Classificação Internacional de Doenças (CID), o autismo é caracterizado como Transtorno global de desenvolvimento. (REIS, et al, 2019).

Nas palavras de Benini e Castanha (2016):

As pessoas com autismo costumam ter dificuldade de se expressar adequadamente, apresentando algumas inabilidades quanto à comunicação, sendo as mais comuns à ausência de espontaneidade na fala; fala pouco comunicativa com tendência a monólogos; utilização do pronome pessoal de terceira pessoa; frases gramaticalmente incorretas; expressões bizarras, neologismos; dificuldade de compreensão de informações e significados abstratos, além da ecolalia. (BENINI; CASTANHA, 2016, p. 7)

Mesmo possuindo limitações, as pessoas com esse transtorno têm capacidade de se desenvolverem e serem incluídas no meio que vivem, pois, as suas particularidades

comunicacionais e de aprendizagem, apenas as diferem das demais pessoas. Porém, historicamente, sempre foram excluídas.

Segundo Fernandes (2007):

A prática de segregar as pessoas com deficiências foi constituída historicamente a partir das necessidades de sobrevivência de um meio hostil, mas efetivou-se, de fato, entre as comunidades que adotaram uma estrutura de classes, privilegiando alguns de seus membros considerados mais eficientes no acúmulo de bens materiais. (FERNANDES, 2007, p.37).

Portanto, além do fato de possuírem necessidades educacionais especiais, o contexto econômico e social contribui para a exclusão de indivíduos com qualquer tipo de necessidade especial, lhes suprimindo o direito de competir em igualdade de condições com os demais.

2.2 Os sintomas e o diagnóstico

Pela falta de conhecimento sobre o distúrbio, muitas pessoas acreditavam que a criança desenvolvia o autismo por possuir uma pré-disposição genética. Porém, não é possível afirmar qual o gene responsável pelo autismo. Segundo a Associação Amigos do Autista (2023):

O diagnóstico do autismo é essencialmente clínico, realizado por meio de observação direta do comportamento do paciente e de uma entrevista com os pais ou cuidadores. Os sintomas característicos dos transtornos do espectro do autismo (TEA) estão sempre presentes antes dos 3 anos de idade, com um diagnóstico possível por volta dos 18 meses. Normalmente os pais começam a se preocupar entre os 12 e os 18 meses, na medida em que a linguagem não se desenvolve. (2023, p. 1)

Com isso, verificamos que o diagnóstico do autismo é clínico e subjetivo, feito apenas por meio de observação da criança e pelo relato dos pais. Já em relação aos sintomas, Ferreira (2019) cita alguns, como: dificuldade de comunicação; dificuldade de sociabilização; dificuldade no uso da imaginação; comportamentos repetitivos; sentidos sensíveis; necessidade de rotina. Outros comportamentos apontados pelos especialistas do Neuro Mais Conecta (2023) são dificuldade de contato visual; não imitam; não atendem quando são chamadas; podem não realizar o sorriso social; não compartilham atenção; não buscam atenção; dificuldade de controle motor; atraso na fala.

Os sintomas são variados e as crianças podem ou não apresentar todos ou até mais, a depender do grau de autismo que ele desenvolveu. Não há uma exatidão em relação a todos os sintomas, considerando que o diagnóstico é individual e singular.

2.3 A Família da criança com o Transtorno do Espectro Autista

Para uma família, um dos momentos mais felizes é o da chegada de um filho. E desde o momento que os pais sabem da existência de uma nova vida, muitos planos são idealizados para

a chegada desse novo membro. Porém, quando os genitores percebem que o tão sonhado filho não nasceu igual às outras crianças, muitas dúvidas e medos se instalam no seio familiar. Para as famílias de crianças autistas, todo o contexto familiar muda com a descoberta do distúrbio. Tanto pais, como irmãos ou outros membros da família têm que aprender e se adaptar às necessidades específicas dessa criança.

Um estudo realizado por Machado, Londeiro e Pereira (2018), evidenciou que as famílias costumam perceber tardiamente que a criança apresenta o distúrbio. Esse diagnóstico tardio contribui para que a criança tenha mais dificuldades para desenvolver-se plenamente, dentro das suas limitações.

Correa, Queiroz (2017) afirmam que as famílias com crianças autistas tendem a ter um ambiente mais estressante e que falta rede de apoio, seja da família, do meio social, de entidades, do ambiente de trabalho. Para Hofzmann et al (2019) nesse processo de adaptação familiar, sentimentos como desânimo, falta de esperança e cansaço acabam prejudicando os envolvidos e por consequência, o desenvolvimento da criança.

2.4 Aspectos legais da inclusão de pessoas com necessidades específicas

A inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais especiais é um direito que lhes é garantido legalmente. Portanto, as escolas devem proporcionar condições favoráveis para tal, adaptando as práticas pedagógicas e promovendo a socialização desses indivíduos com os demais. Gasparelo, Cruz e Cunha (2019) afirmam que a inclusão se dá quando ela promove formação, socialização e aprendizado dos alunos que possuem alguma limitação, seja ela física ou intelectual.

Camargo e Bosa (2009) realizaram um estudo sobre autismo e inclusão escolar e constataram que foram identificadas competências nas crianças com o distúrbio e que podem ser trabalhadas por professores qualificados e que as escolas mostrem ser um espaço no qual as crianças possam desenvolver essas competências. Oliveira (2020) também tem esse pensamento, quando afirma que para considerar a inclusão de crianças com autismo na escola, a atenção deve ser voltada para os professores, que geralmente não estão preparados para atender a esses alunos.

Nesse contexto, apresentamos aqui as mudanças ocorridas na legislação, para incluir as pessoas com necessidades educacionais especiais no contexto escolar.

Quadro 1 - Documentos oficiais e a inclusão de pessoas com deficiência

ANO	NATUREZA	DOCUMENTOS	RELAÇÃO COM A PESSOA COM
-----	----------	------------	--------------------------

			DEFICIÊNCIA
1996	Legislação	Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 (BRASIL, 1996)	Educação Especial como modalidade de ensino em todas as etapas educacionais
1999	Ato internacional	Convenção de Guatemala (BRASIL, 1999)	Integração social ou o desenvolvimento pessoal das pessoas com deficiência sem qualquer tipo de discriminação
2009	Legislação	Decreto nº 6.949 (BRASIL, 2009)	Assegurar o acesso total as instituições de ensino de todos os níveis, etapas e modalidades de forma inclusiva
2011	Legislação	Decreto nº 7.611 Atendimento Educacional Especializado (BRASIL, 2011)	Garantido o serviço de apoio para ajudar no processo de escolarização alunos com deficiência
2012	Legislação	Lei nº 12.764	Direito ao acesso à educação para pessoas com Transtorno do Espectro Autista, considerado pessoa de inclusão
2014	Legislação	Plano Nacional de Educação (PNE) Lei nº 13.005 (BRASIL, 2014)	Universalizar o acesso à educação e ao atendimento especializado, garantindo um sistema educacional inclusivo
2015	Legislação	Lei nº 13.146 (BRASIL, 2015)	Direito da pessoa com deficiência, assegurados no sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida.
	Legislação Estadual	Nº Lei nº 3264 de 12/09/2017 (TOCANTINS, 2017)	Obriga a inclusão do símbolo do transtorno do espectro do autista nos informes ou nas placas de atendimento prioritário, sendo assim, concedendo às pessoas autistas o direito de não precisar enfrentar filas.
	Legislação	13.977, de 8 de janeiro de 2020 Lei nº (BRASIL, 2020)	Altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996, para instituir a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), e dá outras providências. (BRASIL, 2020).

Fonte: Dias et. Al, (2019) adaptado pela autora.

2.5 Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro

A Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro fica situada na cidade de Palmas Tocantins, localizada na quadra 210 sul alameda 05, lote 10 Plano Diretor Sul. De acordo com o último Censo Escolar, realizado em 2022, a escola possui 928 alunos matriculados, sendo 461 nos anos iniciais (1º ao 5º ano); 418 nos anos finais (6º ao 9º ano) e 49 na educação especial (alunos com alguma necessidade especial) e atua com um corpo docente de 28 professores.

A estrutura física da escola é composta por: ambientes com acessibilidade, como sanitários e dependências, fornecimento de alimentação, biblioteca, cozinha, sala de Leitura, Quadra de Esportes, Sala da Diretoria, Sala de Professores, Sala de Atendimento Especial, Retroprojektor / Projetor e TV.

A escola obteve nota 6,9 no último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2021, tendo baixíssima taxa de reprovação em todos os níveis de ensino.

3 METODOLOGIA

O referido estudo consistiu em verificar se a Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro promove a inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista. Para isso, o tipo de pesquisa utilizada caracterizou-se inicialmente pelo levantamento bibliográfico em artigos e dissertações que estudam essa temática. Foram realizadas pesquisas na legislação que garante a assistência às pessoas com autismo. Posteriormente a isso, foi realizada pesquisa de campo, na qual o pesquisador colhe as informações no local objeto da investigação. Foram usadas como instrumento de coleta de dados entrevistas informais, realizadas com professores e corpo técnico-administrativo da instituição.

A abordagem, que está ligada aos resultados, foi do tipo qualitativa, pois esse tipo de pesquisa trabalha com o tratamento de informações coletadas. Segundo Godoy (1995, p. 21) o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.”. Portanto, para se chegar aos resultados desse estudo, foram considerados os pontos de vista dos colaboradores da Escola Municipal Henrique Talone, que estão inseridos no contexto analisado.

A coleta dos dados foi efetivada no mês de junho de 2023, na qual a pesquisadora teve contato direto com os atores envolvidos na pesquisa, tendo a oportunidade de realizar as entrevistas e coletar as informações que possibilitaram a efetivação dessa investigação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente a Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro tem 78 alunos (dados de junho de 2023) com algum tipo de deficiência, sendo que metade desses alunos apresentam autismo. Esse número já é maior que o levantado pelo último Censo (2022). Essa concentração de alunos com o transtorno se dá pelo fato da escola já ser conhecida em Palmas/TO por acolher crianças com necessidades específicas. Notou-se que apesar da dedicação da equipe para atender os alunos, por conta da alta demanda, a escola necessita desde aumento e melhora da estrutura física, até equipe mais preparada e treinada. Foi relatado por funcionários da escola que não há uma alocação proporcional nas demais escolas, enquanto uma escola atende vários alunos com deficiência outras não apresentam nenhum, trazendo uma sobrecarga à equipe.

A referida escola conta com 17 salas de aulas, um parquinho ao ar livre, uma quadra e uma biblioteca, e pela quantidade de alunos que precisam de atendimento especial que a escola tem, a estrutura física não é suficiente para atendê-los.

Observou-se que há a necessidade de brinquedos e materiais de boa durabilidade, resistentes, pois é comum que os alunos os danifiquem. Verificou-se ainda que as salas precisam ser maiores, pois não comportam o quantitativo de alunos, de forma que eles sejam assistidos com maior conforto.

A escola realiza o trabalho de anamnese, que acontece na entrada da criança na escola ou mesmo quando um aluno já inserido é identificado sinais de autismo. A entidade organiza as crianças com alguma dificuldade em um formato que chamam de agrupamentos, onde eles reúnem uma certa quantidade de alunos que se assemelham nas dificuldades e trabalham isso juntos.

Quando os professores observam algum comportamento incomum ou atraso, a equipe faz uma reunião e relata por meio de um documento, elaborando um relatório para a família do aluno. Nele, a equipe aponta as dificuldades que o aluno apresenta, orientando assim as famílias de forma formal a buscarem ajuda profissional para o aluno. Esse relatório é assinado pela família e pela equipe.

Foi informado que todas as crianças autistas são acompanhadas por um auxiliar, contratados através de solicitação junto à Secretaria Municipal de Educação – SEMED, para acompanhá-lo. Há ainda o apoio de estagiários, vindos de instituições de ensino superior, de cursos que trabalham com o desenvolvimento de crianças com o transtorno.

Para a criança conseguir esse atendimento, primeiramente ela precisa apresentar um laudo de algum profissional alegando que a criança necessita de atendimento especial, somente

assim a escola pode contratar um auxiliar. Tendo em vista esse processo, por muitas vezes a negação dos pais ou responsáveis a respeito do TEA atrapalha a contratação desses profissionais, apesar da escola identificar comportamentos que pode ser causado por autismo, cabe aos responsáveis pelo aluno, a busca de profissionais especializados para fazer o diagnóstico.

A escola não possui recursos financeiros adicionais para que promova a adaptação necessária para atender a esses alunos. A única verba relacionada ao atendimento de crianças com autismo é a contratação de professor auxiliar, que são responsáveis por acompanhar a criança a todo momento enquanto está na escola.

A legislação especifica que o aluno autista tem direito a estar na escola por tempo integral, porém, por falta de salas de aulas extras e espaços físicos (como espaço sensorial, sala de música, sala de vídeo), fica difícil manter o aluno interessado em estar na escola em período integral.

Durante as entrevistas, foi relatado por um dos profissionais, que a alfabetização é uma das fases mais importante, que acontece entre o 1º e 2º ano e é consolidada no 3º ano do ensino fundamental. Isso porque as crianças que são estimuladas antes de entrarem nessas séries apresentam maior facilidade em aprender a ler e escrever e, caso apresentem alguma dificuldade, fica mais fácil desenvolver suas habilidades.

Quanto ao corpo docente, técnico-administrativo e limpeza da entidade, foi observado que estão todos sempre uniformizados, o que demonstra que a escola zela pela padronização e organização dos seus ambientes.

Enquanto aguardava o atendimento de um funcionário, a pesquisadora foi ao refeitório da escola, que estava bem limpo. Nesse momento, foram observados alunos com TEA e seus auxiliares. Cada aluno estava fazendo uma atividade específica, porém Palmas tem temperaturas altas e aparentemente estava um ambiente desconfortável para o aluno estar fazendo atividades, pela falta de climatização. Os alunos realizavam atividades diversas, alguns faziam tarefas em cadernos, outros estavam utilizando jogos educativos, como por exemplo um quebra-cabeças.

Durante visita à sala de recursos, destinada a atender alunos com necessidades específicas, observou-se que são disponibilizadas duas salas especiais, uma para crianças menores e a outra para crianças maiores, sempre acompanhados de um responsável, que estava presente no momento da observação. Na sala destinada as crianças mais novas, a sala tem armários com diversos materiais. Esse era um espaço bastante agradável, com ar condicionado, o que proporciona um ambiente adequado de ensino. A sala conta ainda com uma TV. Foi

relatado pelo funcionário ali presente que são demandadas duas horas por semana com cada aluno, que realizam diversas tarefas lúdicas nesse ambiente.

Na sala das crianças maiores haviam dois alunos com necessidades específicas e cada um estava com um professor auxiliar. Ambos estavam fazendo uso de alguns brinquedos dispostos na mesa. Em conversa com o professor que estava presente no momento, ele relatou que pela lei cada professor auxiliar fica responsável por até três crianças. Nesse sentido, a escola estava dentro do limite determinado por lei. Esse mesmo profissional confidenciou que escolheu a profissão de docente porque ele tem três filhos autistas e entende as necessidades dessas crianças.

Foi levantado durante as entrevistas que existe uma grande demanda de profissionais e que a maior exigência para um funcionário realizar esse trabalho, além do treinamento profissional, é boa vontade, carinho com os alunos e conscientização a respeito das funções a serem desempenhadas. Além disso, a conscientização da sociedade em geral a respeito das deficiências, é um passo importante que contribuiria para inclusão dos autistas, pois, apesar de ter acontecido uma evolução nesse aspecto, ainda há muito para melhorar.

A respeito das famílias dos alunos, os profissionais explicaram que nunca tiveram problemas, pois os pais são participativos e dispostos a ajudar o profissional e a criança. Inclusive em momentos em que as crianças demonstram estresse, de imediato os pais são avisados.

Ao perguntar aos professores por qual motivo a escola Henrique Talone é tão procurada para atendimento de crianças com necessidades específicas, foi descrito que estruturalmente a escola é uma escola normal, dentro do padrão das demais escolas do município, porém, o maior diferencial, está na dedicação da equipe. Durante as visitas realizadas para a pesquisa, foi notado que os professores são calmos e bem humorados e isso deixa os alunos bem confortáveis ao lado deles.

O colégio possui uma quadra esportiva que fica em um ambiente com muito espaço e sem nenhuma construção, mostrando assim que a escola apesar de já ter tido uma ampliação poderia ter mais ainda. Na quadra estava um professor auxiliar, com um aluno autista e eles estavam enfeitando a quadra com bandeirolas para festa junina (a pesquisa foi realizada em junho de 2023). Foi possível perceber que o aluno estava concentrado e conseguindo fazer muito bem a tarefa, sem nenhuma dificuldade.

O professor que ali estava, confidenciou algumas histórias dos alunos que já passaram por lá. Ele mencionou que recebeu um aluno com dificuldades de socialização, com uma comunicação limitada e que após ingressar na escola, desenvolveu essas habilidades e que hoje

interage bem com os demais colegas. Outro relato foi a respeito da feira de ciências que em um mesmo grupo estavam mais de uma criança com TEA e eles conseguiram se comunicar muito bem e fazer o trabalho juntos, considerando que crianças com TEA normalmente têm resistência em mudar seus padrões, porém eles desenvolveram o trabalho com cooperação entre eles. Nesse mesmo momento foi mostrado um vídeo de alunos colaborando entre si e se comunicando bem. Foi relatado que com ajuda desses profissionais as crianças desenvolviam muito suas habilidades na escola.

Outra história bastante interessante que foi contada se referia a um aluno que os próprios colegas de sala identificaram sinais de autismo nele. Dessa forma, a escola trabalhou para o diagnóstico e realmente o referido aluno foi diagnosticado com TEA e naquele momento já estavam em processo de contratação um professor auxiliar para acompanhá-lo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da sobrecarga que a escola enfrenta por receber mais alunos com autismo do que tem estrutura física e de pessoal para suportar, a Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro é referência em atendimento a crianças com necessidades educacionais especiais. A escola é limpa e organizada e os funcionários são bastante empenhados em atender a essas crianças, mesmo enfrentando limitações.

Embora a escola possua esses pontos positivos, o atendimento a autistas ainda deixa a desejar, pois a instituição carece de aprimoramentos tanto de pessoal quanto de estrutura física. Sabemos que esse é um problema na maioria das escolas, pois nem a sociedade e nem o sistema educacional estão preparados para acolher essas pessoas.

Como sugestões para trabalhos futuros, novos estudos e aprofundamentos sobre a educação de crianças com TEA devem ser realizados, para que possam contribuir com a inclusão desses indivíduos de forma efetiva e não estejam apenas inseridos no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA. **Diagnóstico e características clínicas.** Disponível em: <https://www.ama.org.br/site/autismo/diagnostico/>. Acesso em: 20 out. 2023.

AUTISMO E REALIDADE. **O que é o autismo:** Marcos históricos. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos/>. Acesso em:

BENINI, Wiviane; CASTANHA, André Paulo; BENINI, W. Castanha. A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na escola comum: desafios e possibilidades. **Cadernos PDE, Paraná**, v. 1, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unioeste_wivianebenini.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

BOSA, Cleonice; CALLIAS, Maria. **Autismo: breve revisão de diferentes abordagens.** Psicol. Reflex. Crit. V. 13 n. 1 Porto Alegre, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722000000100017&script=sci_abstractIng=pt> Acesso em: 09/11/2008.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 21 jan. 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.086, de 13 de julho de 1990.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm> Acesso em 21 jan. 2021

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em 21 jan. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm> Acesso em 21 jan. 2021.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & sociedade**, v. 21, p. 65-74, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/KT7rrhL5bNPqXyLsq3KKSgR/>. Acesso em: 20 out. 2023.

CORRÊA, Mônica Cola Cariello Brotas; QUEIROZ, Sávio Silveira De. A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo. **Ciênc. cogn**, p. 41-62. Disponível em: 2017.https://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1382/pdf_87. Acesso em: 20 out. 2023.

DIAS, Cristiane Ott Lopes et al. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E PRÁTICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. **Memorial TCC Caderno da Graduação**, v. 5, n. 1, p. 557-576, 2019.

FERNANDES, E. M. **Educação para todos, saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de 41 atenção a pessoas portadores de deficiências.** Benjamin Constant, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://memorialtcccadernograduacao.fae.edu/cadernotcc/article/view/286>. Acesso em: 20 out. 2023.

FERREIRA, Leticia. Conheça 6 sintomas do autismo. Disponível em: <https://blog.partmedsaude.com.br/conheca-6-sintomas-do-autismo/>. Acesso em: 20 out. 2023.

GASPARELO, Andressa Cristina Bevenutti; CRUZ, José Anderson Santos; CUNHA, Arielly Kizzy. Educação inclusiva: a importância da inclusão dos alunos com tea no ambiente escolar. *Revista Científica do UBM*, p. 160-178, 2019. Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/927/172>. Acesso em: 20 out. 2023.

G1 TOCANTINS. **Carteirinha de autistas garante atendimento prioritário em todo o Tocantins.** Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2023/04/25/carteirinha-de-autistas-garante-atendimento-prioritario-em-todo-o-tocantins.ghtml>. Acesso em: 24 out. 2023.

HOFZMANN, Rafaela da Rosa et al. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1671>. Acesso em: 20 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2023.

MACHADO, Mônica Sperb; LONDERO, Angélica Dotto; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista. **Contextos Clínicos**, v. 11, n. 3, p. 335-350, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-34822018000300006&script=sci_arttext. Acesso em: 20 out. 2023.

MAPELLI, Lina Domenica et al. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zxYG5PMxypVZf4YJSfjgyYg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2023.

MERGL, Marina; AZONI, Cíntia Alves Salgado. Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Cefac**, v. 17, p. 2072-2080, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/39KMSBFmTkdneyKgBqcZLGLm/?format=html>. Acesso em 19 out. 2023.

NEURO MAIS CONECTA. Conheça 14 sinais que são comuns em crianças com autismo. Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/conheca-os-14-sinais-que-identificam-o-autismo/>. Acesso em: 20 out. 2023.

OLIVEIRA, Carolina. **Um retrato do autismo no Brasil.** Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil>> Acesso em 21 jan. 2021.

OLIVEIRA, Francisco Lndoval. **Autismo e inclusão escolar**: os desafios da inclusão do aluno autista. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em: 19 out. 2023.

OLIVEIRA, Karina Griesi; SERTIÉ, Andréa Laurato. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. **Einstein (São Paulo)**, v. 15, p. 233-238, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/YMg4cNph3j7wfttqmKzYsst/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2023.

REIS, Deyvson Diego de Lima et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista do Centro Especializado em Reabilitação. **Pará Research Medical Journal**, v. 3, n. 1, p. 0-0, 2019. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/article/10.4322/prmj.2019.015/pdf/prmjjournal-3-1-e15.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

APÊNDICE A – OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

02/06/2022 18:55

SEMI/FTO - 1648288 - Ofício



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas
Gabinete da Direção Geral

OFÍCIO Nº 195/2022/PAL/REI/FTO

Palmas, 01 de junho de 2022.

À Senhora,
Cleizenir Divina dos Santos
Secretária de Educação de Palmas
e-mail: gabinete@semed.palmas.to.gov.br
Quadra ACNE 1 (104 Norte), Rua NE 01, Lote 16 CEP: 77006-016
Palmas - TO, 77020-594

Assunto: Solicitação de autorização para realização de Pesquisa Externa- TCC

Senhora Secretária,

1. Após cumprimentá-la cordialmente, solicito autorização para que a estudante **Fernanda de Sousa**, portadora do CPF nº 040.867.601-93, discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública realize uma Pesquisa Externa na Unidade de Ensino Henrique Talone Pinheiro.

2. A referida pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão de Curso que tem como tema "Análise do Atendimento aos Autistas no Município de Palmas" que está sendo orientado pela Profa. Ana Carolina Falcão.

3. Certos de sua colaboração, desde já agradeço.

Atenciosamente,

NOEMI BARRETO SALES ZUKOWSKI
Diretora-Geral do Campus Palmas



Documento assinado eletronicamente por **Noemi Barreto Sales Zukowski**, **Diretora-Geral**, em 02/06/2022, às 10:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftoc.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1648288** e o código CRC **F5AB86CA**.